

O AUTISMO NA ADOLESCÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA MUSICOTERAPIA NA DIMINUIÇÃO DAS DIFICULDADES

VALENTIN, Fernanda¹ ; **CRAVEIRO DE SÁ**, Leomara² .

Palavras-chave: Autismo, Adolescência e Musicoterapia

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

Ao acompanhar a pesquisa “A Musicoterapia nos processos de comunicação e interação em casos autísticos”, desenvolvida pela aluna bolsista Fernanda Rachel Soares Alves, percebeu-se a dificuldade de pais e familiares em lidar com as alterações ocorridas com seus filhos autistas na fase da adolescência. Observou-se muita inquietação ao tratarem sobre tais mudanças, principalmente no âmbito da sexualidade. Assim sendo, surgiu o interesse em pesquisar mais sobre como o autista passa por esta fase da vida, verificando, através de um estudo bibliográfico e um estudo de acompanhamento, quais as principais dificuldades encontradas entre os autistas atendidos na pesquisa “A Musicoterapia na Neuropsiquiatria Infantil: os estados autísticos”, desenvolvida na UFG entre os anos de 1995 e 1998. Hoje esses autistas encontram-se na fase da adolescência. Propõe-se, neste trabalho, observar os comportamentos relacionados à fase da adolescência desses autistas e, ainda, investigar como a musicoterapia pode contribuir na diminuição das dificuldades advindas do autismo e desta fase.

2. METODOLOGIA

2.1 – Levantamento Bibliográfico

Devido a pouca literatura que trata especificamente de Adolescência, Autismo e Musicoterapia, foi realizado um estudo fazendo uma interface entre bibliografias de diversas áreas.

2.2 – Elaboração de questionários

Foram formulados o termo de Consentimento Livre e Esclarecido e questionários, que foram aplicados aos pais e/ou responsáveis dos autistas adolescentes e à diretora da AMA – Associação de Pais e Amigos do Autista (Goiânia).

2.3 – Contato com os Pais e/ou Responsáveis

Dos vinte seis (26) responsáveis envolvidos, realizaram-se entrevistas com onze (11) desses, sendo sete (7) mães e quatro (4) pais. As entrevistas foram de caráter semi-aberto, com duração em média de cinquenta minutos, com leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias, aplicação de um questionário, deixando espaço ao final para o entrevistado falar livremente sobre o tema.

2.4 – Observação do Autista no Ambiente Familiar

Foram realizados uns totais de oito (8) visitas para observações com uma média de cinco (5) horas de duração cada uma. Essas observações foram individuais e diretas, visando coletar dados concernentes à interação, comunicação, sexualidade e conflitos familiares.

2.5- Encaminhamentos

A grande maioria dos adolescentes que foram contatados encontra-se em atendimento musicoterápico nas instituições de ensino que freqüentam. Aqueles que não estão em processo musicoterápico, L.N. e F.H.C., seus pais mostraram-se muito interessados, porém, na atual situação não apresentam condições de disporem de tempo para

levarem seus filhos autistas ao Laboratório de Musicoterapia, situado na Praça Universitária.

2.6 – Análise e Conclusão

Depois de realizadas todas as entrevistas e aplicados os questionários para a coleta de dados, foram elaboradas tabelas e gráficos, que possibilitou uma leitura mais concreta e real do fenômeno.

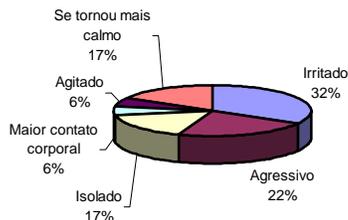
2.7 – Estudo Teórico

Foi realizado um estudo sobre os métodos e as técnicas musicoterápicas, e estudos de caso de como a musicoterapia pode facilitar na diminuição das dificuldades encontradas no autista, focalizando a fase da adolescência. Após a apresentação e apreciação do Relatório Final, os resultados desta pesquisa serão disponibilizados no Banco de Dados sobre autismo, da UFG.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

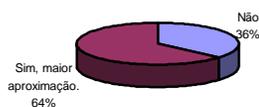
3.1 – Alterações Físicas

Como seu(sua) filho(a) reage as mudanças físicas?



3.2 – Alterações Psico-Sociais

Houve alguma mudança em relação ao contato físico ou à afetividade?

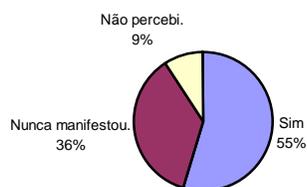


Em que situações o adolescente tem se mostrado rebelde ou agressivo?

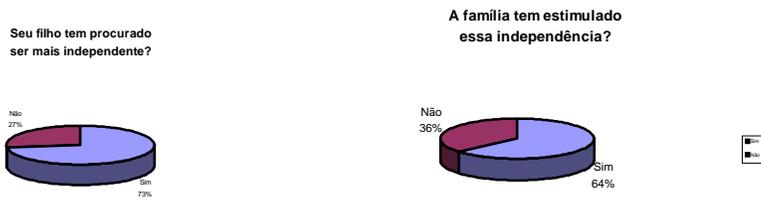


3.3 – Sexualidade

Seu filho vem apresentando a prática da masturbação?

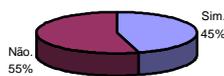


3.4 – Independência



3.5 – Apoio Institucional

A família tem recebido orientação ou apoio de alguma instituição relacionada a esta fase da adolescência?



4. CONCLUSÃO

- Foram poucos os textos encontrados sobre autistas adolescentes e musicoterapia. Apesar disso, com o estudo dos textos e a própria prática em estágio desta pesquisadora, foi possível realizar uma interface entre o material teórico encontrado e a prática clínica;
- Tivemos dificuldades em entrar em contato dos telefones e endereços de muitos dos envolvidos nessa pesquisa estarem desatualizados, e na realização das entrevistas, pela indisponibilidade de horário de alguns pais.
- Os resultados mostram que, apesar do déficit cognitivo do indivíduo autista, as alterações nos âmbitos psico-sociais são presentes e relevantes dentro de cada contexto do desenvolvimento;
- Apesar da mídia abordar exaustivamente, tanto de forma pejorativa, como educativa, ainda há concepções equivocadas sobre temas relacionados à sexualidade. Porém, vale ressaltar a habilidade de pais, que apesar de terem suas limitações e dúvidas ao tomarem algumas posturas - nota-se aqui a questão da masturbação - reconhecem e lidam de forma natural, buscando auxílio;
- Nas entrevistas abertas, percebeu-se que o relacionamento dos autistas com seus irmãos e a postura dos pais em relação a estes é um tema muito instigante, o que proporcionou a elaboração de um novo projeto: “A Musicoterapia Como Auxílio Terapêutico a Irmãos de Crianças e Adolescentes Autistas”. Para tanto, os irmãos receberão atendimentos musicoterápicos, onde será avaliado como a musicoterapia pode auxiliá-los a lidar com as diferenças no convívio sócio-familiar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABALLERO, A.M. Juan. **Autismo en la Adolescencia: Relaciones Intrafamiliares**. Retirado do site: <http://correo.puj.edu.co/proyectosintesis>
CRAVEIRO, Leomara. **A Teia do Tempo e o Autista: Música e Musicoterapia**. Goiânia. Editora UFG, 2003

¹ Bolsista de iniciação científica. Escola de Música e Artes Cênicas. nandavalentin@hotmail.com

² Orientadora. Escola de Música e Artes Cênicas/UFG, l.craveiro@gmail.com